

A RELAÇÃO DA
mulher nota 10
COM SEU MARIDO

A mulher nota 10 é um paradigma. Sua vida conjugal é um exemplo. Seu relacionamento com o marido reflete a nobreza do seu caráter, a doçura de seu temperamento e o encanto de sua personalidade.

Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de finas joias. O coração do seu marido confia nela, e não haverá falta de ganho. Ela lhe faz bem e não mal, todos os dias de sua vida. Busca lã e linho e de bom grado trabalha com as mãos. É como o navio mercante: de longe traz o seu pão. É ainda noite, e já se levanta, e dá mantimento à sua casa e a tarefa às suas servas. Examina uma propriedade e a adquire; planta uma vinha com as rendas do seu trabalho. Cinge os lombos de força e fortalece os braços. Ela percebe que o seu ganho é

bom; a sua lâmpada não se apaga de noite. Estende as mãos ao fuso, mãos que pegam na roca. Abre a mão ao aflito; e ainda a estende ao necessitado. No tocante à sua casa, não teme a neve, pois todos andam vestidos de lã escarlata. Faz para si cobertas, veste-se de linho fino e de púrpura. Seu marido é estimado entre os juizes, quando se assenta com os anciãos da terra. Ela faz roupas de linho fino, e vende-as, e dá cintas aos mercadores. A força e a dignidade são os seus vestidos, e, quanto ao dia de amanhã, não tem preocupações. Fala com sabedoria, e a instrução da bondade está na sua língua. Atende ao bom andamento da sua casa e não come o pão da preguiça. Levantam-se seus filhos e lhe chamam ditosa; seu marido a louva, dizendo: Muitas mulheres procedem virtuosamente. Enganosa é a graça, e vã, a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada. Dai-lhe o fruto das suas mãos, e de público a louvarão as suas obras (Provérbios 31.10-31).

Destacaremos, a seguir, alguns aspectos do convívio da mulher virtuosa com o marido que podem lançar luz sobre os relacionamentos familiares ainda hoje.

Uma mulher fiel a seu marido

A integridade é o alicerce da vida. Não há relacionamentos sólidos e saudáveis sem confiança. Não há casamento feliz sem fidelidade conjugal. A fidelidade conjugal da mulher virtuosa pode ser notada nas seguintes palavras: *O coração do seu marido confia nela...* (Pv 31.11). A infidelidade conjugal é um atentado contra o casamento. É uma conspiração contra a família. É uma avalanche que abala, inunda e soterra as esperanças de um casamento feliz.

Infelizmente existe um esforço concentrado de forças ocultas e até mesmo explícitas que orquestram contra a pureza do casamento. A mídia promove o adultério. As telenovelas brasileiras estimulam a prática sexual antes e fora do casamento. Existem até *sites* especializados em orientar as pessoas insatisfeitas com o casamento a cometer adultério. Os índices de infidelidade conjugal crescem espantosamente. No Brasil cerca de 65% dos homens e 32% das mulheres já traíram seu cônjuge. Nos Estados Unidos 75% dos homens e 63% das mulheres já foram infiéis ao cônjuge até a idade dos 40 anos. Esses dados estarrecedores mostram que a instituição do casamento está sofrendo um ataque terrorista e entrando em colapso. Há uma orquestração vil para desconstruir a credibilidade do casamento.

O casamento está se tornando cada vez mais vulnerável em nossa cultura decadente. No primeiro semestre de 2011, só no estado de São Paulo, conforme pesquisa revelada pelo jornal *A Folha de São Paulo*, o índice de divórcio cresceu 286% em apenas seis meses. As pessoas entram para o casamento e deixam a porta dos fundos aberta. Encaram o casamento apenas como um contrato de risco.

Nossa geração desaprendeu o exercício da paciência. Não sabemos lidar mais com as crises. Desistimos de lutar pelo casamento ao primeiro sinal de turbulência. O mais sério é que o divórcio e o novo casamento não são uma solução segura para essa insatisfação, pois as estatísticas provam que, depois de dez anos, mais de 70% das pessoas que se casam novamente descobrem que o segundo casamento foi pior do que o primeiro. Esse é o mito da grama mais verde. É uma espécie de insatisfação crônica com o que se tem e uma busca ilusória daquilo que é proibido. É achar que a vida

está pulsando do outro lado do muro e que o desconhecido é sempre melhor do que o que possuímos. Essa miragem falsa tem levado muitos cônjuges para o pântano pestilento da infidelidade, para o calabouço da culpa e para o abismo do divórcio.

A Bíblia diz acerca da mulher virtuosa: “o coração do seu marido confia nela”. Não há casamento saudável sem confiança. Não há paz na alma, nem harmonia no casamento, nem serenidade emocional, sem integridade conjugal. A bandeira que deve tremular em todo relacionamento conjugal é o proclamado nas Escrituras: *Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu...* (Ct 6.3). O cônjuge precisa ser um jardim fechado, um manancial recluso, uma fonte selada (Ct 4.12).

No passado distante, na China antiga, um príncipe se preparava para assumir o trono. Antes de assumir o comando da sua vasta nação, tomou a decisão de casar-se. Então, promoveu um rico e requintado banquete e convidou as moças mais nobres e mais belas de seu povo para o opíparo jantar. Uma jovem plebeia, filha de uma das serviçais do palácio, muito graciosa, nutria um amor verdadeiro pelo príncipe e desejou ardentemente participar desse luxuoso banquete. Sua mãe a desaconselhou, pois era plebeia e não tinha nem mesmo roupas adequadas para participar daquele requintado encontro. Com muita insistência, a jovem conseguiu fazer parte daquele grupo seletivo de beldades. No dia determinado, num salão de rara beleza, reuniram-se as moças mais nobres e mais belas da China, trajando vestes engalanadas. Entre elas, estava aquela jovem pobre, envergando os trajes nobres da dignidade. Para surpresa das moças, o príncipe não

escolheu nenhuma delas nesse banquete. Ao contrário, deu a cada uma delas uma semente com a seguinte promessa: “Quem me trouxer daqui a um ano a flor mais bela dessa semente será a minha candidata para o casamento”. A jovem pobre foi para casa, comprou um vaso, colocou nele terra e adubo e esperou com ansiedade aquela semente brotar. Na primeira semana, nada aconteceu. Na segunda semana, nenhum sinal de vida. Passou-se um mês, e o vaso estava apenas cheio de terra. Fim do ano, a semente ainda estava mirrada no ventre daquele vaso cheio de terra.

Chegara, enfim o dia de retornar ao palácio. A mãe da jovem plebeia tentou demover sua filha de ir ao encontro. Mas, com refinada educação e firmeza imperturbável, ela disse: “Mamãe, eu quero ir, pois pelo menos verei o príncipe mais uma vez”. Tal não foi sua surpresa quando, ao chegar ao banquete, viu as outras moças trazendo cada uma um vaso com flores belíssimas, mimosas, perfumadas, com pétalas aveludadas e multicoloridas. Humildemente, postou-se no final daquela fila tendo nas mãos apenas um vaso cheio de terra. O príncipe, com cavalheirismo irretocável, cumprimentou cada jovem, tecendo os devidos elogios às flores encantadoras. Até que chegou ao final da fila e viu a jovem plebeia com o vaso cheio de terra nas mãos. Para surpresa de todas, fez sua surpreendente e perturbadora declaração: “Eu vou me casar com esta jovem plebeia”. As outras todas protestaram, mas o príncipe justificou: “Eu vou me casar com ela, porque a todas vocês eu dei uma semente estéril que não poderia brotar. Somente essa jovem foi fiel comigo. Somente nela eu poderei confiar”. Aquela jovem, mesmo trazendo apenas um vaso cheio de terra nas mãos, mostrou ao príncipe a flor da verdade!

Uma mulher aliviadora de tensões

Há muitas mulheres que nunca traíram o marido, mas também nunca lhe devotaram todo o seu amor. São fiéis, mas ao mesmo tempo são um peso. O texto bíblico diz acerca da mulher de Provérbios 31: *Ela lhe faz bem e não mal...* (Pv 31.12). Os biógrafos do grande estadista Abraham Lincoln, o décimo sexto presidente americano, dizem que a maior tragédia na sua vida não foi seu assassinato, mas seu casamento com Mary Todd Lincoln. Ela era uma mulher destemperada emocionalmente. Causava-lhe constantes transtornos e constrangimentos. Chamava o marido de gorila e até café quente jogou em seu rosto na frente de seus ministros. O grande avialista do século 18, John Wesley lidou, também, com grandes tensões no seu casamento. Sua mulher, às vezes, chegava a ponto de arrastá-lo pelos cabelos. Esse homem, que foi um gigante em seu tempo e ainda influencia milhões de pessoas no mundo inteiro, amargou duro sofrimento dentro do lar, no convívio com sua esposa.

A Bíblia diz que é melhor morar num eirado da casa do que com uma mulher rixosa. A paz de espírito no lugar solitário é melhor do que um relacionamento turbulento. Diz a Palavra de Deus, ainda, que é melhor morar no deserto, um lugar ermo, causticante, inóspito, sem abrigo e água, do que com uma mulher ranzinza. Essa convivência turbulenta é como o gotejar contínuo. Cansa, fadiga, estressa!

O casamento pode ser uma terapia emocional ou um transtorno emocional. Há muitos casamentos que adoecem as pessoas. Há muitas agressões verbais no relacionamento conjugal que esmagam a autoestima. Há muita violência física dentro dos casamentos. Há até assassinatos com requinte de

crueldade que chocam as pessoas mais duronas. Em 2012, na cidade de São Paulo, o empresário e proprietário da Yoki, empresa de produtos alimentícios, foi assassinado e esquartejado pela sua mulher, num rico apartamento de cobertura, e depois ensacado e desovado na beira de um lago. Casos assim têm levado muitas pessoas a temer o casamento. Contudo, o casamento é matrimônio, e a palavra “matrimônio” é a mesma coisa que exercer o papel de mãe. O marido deve cuidar da esposa, e a esposa, do marido. Precisam ser bálsamo um para o outro, aliviadores de tensões. O lar precisa ser um verdadeiro abrigo diante das refregas da vida. O lar precisa ser um oásis no deserto, um lugar de vida, um ninho cálido de ternura, o melhor lugar do mundo onde se viver.

A Bíblia diz que a mulher sábia edifica a sua casa (Pv 14.1). A mulher tem a capacidade de agregar a família (Sl 128.3). Ela é o elo dentro do lar. Uma mulher amável no trato, doce nas palavras, firme nas atitudes, nobre no caráter abençoa o marido e enriquece os filhos.

Uma mulher estável emocionalmente

Há mulheres que são românticas num dia e ranzinzas o resto da semana. Mordem de dia e assopram de noite. Dão carinho num momento, mas atormentam o resto do tempo. Vejamos o que a Bíblia diz sobre a mulher virtuosa: *Ela lhe faz bem e não mal, todos os dias da sua vida* (Pv 31.12). Há muitos casamentos que acabam porque a esposa ou o marido são instáveis emocionalmente. Vivem numa gangorra emocional. Um dia estão entusiasmados com o casamento; noutra dia estão encharcados de desânimo. Oscilam entre afeto e desamor. Num dia estão no pico dos montes, olhando os horizontes largos do otimismo; noutra dia estão no vale profundo e escuro do pessimismo.

Há muitos casamentos que são como um pêndulo. Vivem ora num extremo, ora noutro. Distribuem afeto num dia; noutro esbanjam agressividade. A Bíblia fala de Dalila. Ela acariciava Sansão em seu colo, talvez segredando aos seus ouvidos as palavras mais amáveis. Contudo, depois passou a chantageá-lo. No começo a relação era untada com mel; depois passou a ter sabor de fel. O mesmo Sansão que já tivera vitórias esplêndidas, agora sofre sua mais amarga derrota no colo de Dalila. Suas palavras eram doces, mas seu coração era cruel. Sansão perdeu os olhos e também a vida porque se entregou a um relacionamento doentio.

Há muitos casamentos doentes. Há muitos relacionamentos que vivem esse tormento da instabilidade. Certa feita um vendedor ambulante foi à sapataria comprar um par de sapatos. Perguntou ao vendedor:

- Você tem sapato da marca tal?
- Sim – respondeu o vendedor.
- Eu quero um par – pediu o homem.
- Qual é o seu número?
- Traga um par 39, outro 40 e outro 41.

O vendedor trouxe os três pares. O homem calçou todos. Seu número era 41. Porém, estranhamente ficou com o número 39. E saiu da sapataria já com o novo calçado. Seus dedos ficaram enrugados de tão apertados que estavam.

Um ano depois, o mesmo homem voltou à sapataria e perguntou ao mesmo vendedor:

- Tem sapato da marca tal?
- Tem, sim, senhor.

– Eu quero um par.

– Qual o número que o senhor deseja?

– Trinta e nove – respondeu o comprador.

O homem saiu da sapataria com o par de sapatos novos, mas seus dedos estavam quase esmagados, de tão apertados.

No ano seguinte, a cena se repetiu. O homem apareceu novamente e procurou o mesmo vendedor:

– Tem sapato da marca tal?

– Tem, sim, senhor.

– Eu quero um par.

– Lembro-me do senhor. Seu número é 41.

– Sim, mas eu quero um 39.

Nesse momento o vendedor, intrigado com a situação, não aguentou mais a curiosidade e perguntou:

– Posso entender por que o senhor pela terceira vez está comprando a mesma marca de sapato e sempre escolhendo um número tão apertado?

– Sim. É que eu preciso ter pelo menos um alívio quando volto para casa. É o que sinto quando tiro os sapatos apertados!

Há muitas pessoas que não têm alívio quando voltam para casa. Abraham Lincoln costumava ter reuniões até altas horas da madrugada. Não porque gostasse das reuniões, mas porque voltar para casa era um pesadelo. A mulher virtuosa não era uma mulher ranzinza, mal-humorada, rixosa. Ela fazia bem e não mal a seu marido, todos os dias

da sua vida. Mesmo nas horas de tensão, ela tinha um ânimo sereno. Mesmo nas tempestades da vida, ela era um porto seguro. Mesmo nos vales escuros, ela era um bálsamo. Lia Luft, articulista da revista *Veja*, disse que em muitos lares está faltando não amor, mas humor. Há muitos lares, onde o ambiente é carregado e o clima é tenso. Precisamos aprender a dar boas gargalhadas dentro de casa. Precisamos viver com mais leveza. Precisamos ser para o nosso cônjuge um alivador de tensões!

Uma mulher que é alavanca na vida do marido

Ao lado de um grande homem, quase sempre, há uma grande mulher. Não era diferente com a mulher virtuosa: *Seu marido é estimado entre os juizes, quando se assenta com os anciãos da terra* (Pv 31.23). O sucesso profissional desse marido tem muito a ver com o suporte que tem em casa. Um homem que sai de casa para o trabalho sabendo que sua casa está em ordem, que seu lar está bem estruturado, que os sentimentos estão serenados tem muito mais chance de ser mais bem-sucedido nas suas lides. Por outro lado, um homem que vai para o trabalho depois de uma discussão ruidosa com a esposa, deixando para trás relacionamentos feridos e um lar transtornado, não tem paz para trabalhar nem cabeça para avançar em sua profissão. A esposa coloca o marido para a frente ou o arrasta para trás.

Disraeli foi um personagem proeminente na política francesa. Foi um homem culto e muito respeitado em sua nação. Certa feita uma viúva muito rica enviou-lhe uma carta, propondo-lhe casamento. O intelectual respondeu, dizendo que aceitaria o casamento pelo conforto que isso lhe proporcionaria, mas não nutria nenhum amor por ela.

Mesmo sob tais condições, a viúva aceitou a proposta e casou-se com Disraeli. Dez anos depois, Disraeli afirmou que, se possível fosse, se casaria novamente com a mesma mulher, agora sob nova condição: casaria por amor. E justificou: “Ela transformou minha vida num cenário de doçura e nosso lar no melhor lugar do mundo onde se viver”.

Uma mulher prudente, sensata e amável abençoa não apenas a vida de seu marido, mas também as demais pessoas que estão à sua volta. A Bíblia fala de Rute, a viúva de Malom, nora de Noemi. Essa jovem mulher moabita é um exemplo clássico de amor cuidadoso e de zelo extremado. A mais bela declaração de amor que encontramos nas Escrituras não foi proferida de um homem para uma mulher, nem de uma mulher para um homem, mas de uma nora para sua sogra, mesmo sendo essa sogra viúva, velha, pobre e estrangeira. Noemi estava deixando Moabe e retornando para Belém. Voltava com a alma inundada de dor e com o coração cheio de mágoa. Voltava com perdas imensas. Voltava com queixas profundas contra Deus. Ao sair de Moabe, suas noras Rute e Orfa a acompanham. Porém, Noemi constrangeu ambas e retornarem para seus deuses e para suas famílias. Afirmou que não tinha nada para lhes oferecer, nem mesmo a mais minguada esperança. Orfa retornou à sua parentela e aos seus deuses, mas Rute apegou-se à sua sogra e lhe disse:

Não me instes para que te deixe e me obrigue a não seguir-te; porque, aonde quer que tu fores, irei eu e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus. Onde quer que morreres, morrerrei eu e aí serei sepultada; faça-me o SENHOR o que bem lhe aprouver, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti (Rt 1.16,17).

Rute tornou-se a provedora de sua sogra. Por providência divina casou-se com o rico Boaz e veio a ser mãe de Obede, pai de Jessé, pai de Davi. Rute fez parte da própria linhagem do Messias. As mulheres de Belém chegaram a dizer a Noemi que Rute era melhor do que sete filhos para ela (Rt 4.15).

Uma mulher elogiada pelo marido

A mulher virtuosa comprova o princípio de que aquilo que semeamos, isso também colhemos. Quem semeia com fartura, com abundância também ceifará. Ela semeou integridade, e colheu respeito. Semeou afeto, e colheu amor. Semeou integridade, e colheu reconhecimento. Vejamos o registro bíblico: Seu marido a louva, dizendo: *Muitas mulheres procedem virtuosamente, mas tu a todas sobrepujas* (Pv 31.29).

O elogio é um componente importantíssimo no relacionamento conjugal. O amor precisa ser verbalizado e demonstrado. Cânticos dos Cânticos fala sobre isso nestes termos: *Tu és toda formosa, querida minha, e em ti não há defeito* (Ct 4.7). Obviamente não existe nenhuma pessoa sem defeito. Por que, então, esse elogio superlativo? Porque o amor não foca os defeitos do cônjuge, mas suas virtudes. O papel do cônjuge não é ser um detetive. Equivocam-se aqueles que pensam que podem melhorar o cônjuge investigando seus pontos negativos para corrigi-los. Um elogio vale mais do que mil críticas. Um gesto de afeto vale mais do que mil palavras. O papel do cônjuge não é ser um arqueólogo, vasculhando o passado em busca de alguma revelação para o presente. O amor cobre multidão de pecados.

Qual foi a última vez que você elogiou sua esposa? Qual foi a última vez que você enalteceu suas virtudes? Qual

foi a última vez que você demonstrou seu carinho de forma particular? Qual foi a última vez que você a honrou em público? O marido da mulher virtuosa a louva. Fala de seus atributos e de seu valor. Não é um homem obcecado pela paixão, a ponto de enxergar todas as virtudes no cônjuge e todos os defeitos nas outras mulheres. Embora tenha sido amável com as outras mulheres, reconhecendo-lhes o valor, enaltece sua esposa de forma exponencial, colocando-a no pináculo da virtude. Vale destacar que ele fala isso não para seus amigos, mas para sua própria mulher. O elogio indireto é bom, mas é melhor quando é feito à própria pessoa elogiada!